

RELATÓRIO

**AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS JOSÉ ESTÊVÃO
AVEIRO**



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2022-2023

Área Territorial de Inspeção do Centro

Níveis de educação e ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica de Areais, Aveiro.	X	X	---	---	---
Escola Básica de Presa, Santa Joana, Aveiro.	X	X	---	---	---
Escola Básica de Solposto, Aveiro.	X	X	---	---	---
Escola Básica n.º 1 de São Bernardo, Aveiro.	X	X	---	---	---
Escola Básica n.º 2 de São Bernardo, Aveiro.	---	X	X	X	---
Escola Secundária José Estêvão, Aveiro.	---	---	---	X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas José Estêvão, Aveiro](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [12 e 13 de janeiro de 2023](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [16 e 19 de janeiro de 2023](#).

A equipa de avaliação externa visitou [as escolas básicas de Areais, de Solposto, n.º 1 de São Bernardo, n.º 2 de S. Bernardo e a Escola Secundária José Estêvão](#) e realizou a *observação da prática educativa e letiva na Escola Básica n.º 1 de São Bernardo (educação pré-escolar e 1.º ciclo), na Escola Básica n.º 2 de São Bernardo (2.º e 3.º ciclos) e na Escola Secundária José Estêvão (3.º ciclo e ensino secundário)*.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2022-2023** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	MUITO BOM
Liderança e gestão	MUITO BOM
Prestação do serviço educativo	MUITO BOM
Resultados	MUITO BOM

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Procedimento sistemático da autoavaliação, a cargo de uma equipa específica, com continuidade nos últimos anos. ▪ Diversidade dos processos de avaliação interna, que abrangem vários setores de funcionamento do Agrupamento. ▪ Impacto dos diferentes processos autoavaliativos na melhoria organizacional e no sucesso escolar dos alunos.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Visão estratégica do Agrupamento, focada na promoção de competências que preparem os alunos para a vida como cidadãos e sujeitos ativos do mundo do trabalho, em linha com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ▪ Ação das diferentes lideranças que, de forma articulada com instituições e agentes da comunidade, atuam em prol da melhoria do Agrupamento. ▪ Dinâmica na organização de projetos e atividades ligadas à natureza, ao desporto, à arte e à música, com impacto no trabalho em sala de aula. ▪ Gestão e organização das crianças e dos alunos, pautadas por princípios da equidade, heterogeneidade e inclusão.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferta educativa diversificada, com integração curricular de atividades culturais, artísticas e desportivas. ▪ Abertura demonstrada à inovação curricular e pedagógica, exemplificada em planos de inovação e domínios de autonomia curricular, que evidencia a vontade do Agrupamento em proporcionar aprendizagens mais integradas e abrir espaço a novas formas de trabalho escolar. ▪ Eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mobilizadas para crianças e alunos com dificuldades de aprendizagem, com realce para o trabalho articulado da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva com os demais parceiros educativos.

Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desempenho académico dos alunos do 3.º ciclo, evidenciando sustentabilidade na melhoria das aprendizagens. ▪ Resultados dos alunos do ensino básico que usufruem de apoio da ação social escolar, quase sempre superiores à média nacional, o que evidencia a eficácia das medidas que lhes são aplicadas. ▪ Envolvimento das crianças e dos alunos em atividades que contribuem para a sua formação pessoal e fomentam a cidadania.
-------------------	--

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Articulação dos vários processos autoavaliativos, no sentido de facilitar a identificação das áreas que se destacam pelo bom desempenho e aquelas que necessitam de melhoria.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Operacionalização das metas já existentes para os resultados escolares, como meio de o Agrupamento definir objetivos claros quanto ao desempenho académico que pretende atingir. ▪ Definição de um plano de formação para os trabalhadores, assente num diagnóstico rigoroso, que vá ao encontro das necessidades e prioridades pedagógicas do Agrupamento.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação do trabalho desenvolvido nos domínios de autonomia curricular/projetos de turma e nos planos de inovação, com vista ao apuramento das efetivas mais-valias nas aprendizagens. ▪ Aprofundamento da modalidade de avaliação formativa na ação dos docentes, com envolvimento de alunos e encarregados de educação, como contributo essencial para a autorregulação e melhoria das aprendizagens.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adoção de medidas que permitam aumentar a eficácia da ação educativa e a melhoria sustentada dos resultados nos cursos profissionais. ▪ Reforço das medidas junto dos alunos que evidenciam comportamentos perturbadores em sala de aula, no sentido de permitir que todos possam usufruir de um ambiente propício às aprendizagens.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A autoavaliação tem sido desenvolvida de forma sistemática nos últimos anos, estando atualmente a cargo de uma equipa constituída por diferentes membros da comunidade educativa. Salienta-se o trabalho desenvolvido em 2020 e 2021, que envolveu o lançamento de questionários de satisfação, dirigidos a toda a população escolar, em torno de aspetos como a liderança, o planeamento, as

parcerias, os recursos e os resultados escolares. O grau de envolvimento dos respondentes foi significativo e os domínios analisados mostram-se adequados à realidade do Agrupamento.

Paralelamente, decorrem outros processos de avaliação que permitem ao Agrupamento conhecer-se. Destaca-se a análise exaustiva e regular dos resultados escolares, a cargo dos departamentos curriculares e do conselho pedagógico, e a avaliação das atividades do plano anual e do impacto dos projetos em que o Agrupamento se encontra envolvido, que têm como foco o processo de ensino e aprendizagem. Contudo, os diferentes procedimentos autoavaliativos revelam pouco entrosamento, o que fragiliza a identificação clara e consensual das áreas que se destacam pelo bom desempenho e aquelas que necessitam de melhoria.

Consistência e impacto

O processo de recolha e análise de dados revela-se abrangente e rigoroso, com destaque para o tratamento cuidado dos resultados dos questionários lançados em 2020 e 2021, donde resultou um plano de melhoria e desenvolvimento, atualmente em execução, que está a ser monitorizado pela equipa de autoavaliação. As ações em curso, complementadas por medidas de reforço e recuperação das aprendizagens, delineadas pelas estruturas de coordenação pedagógica e supervisão educativa, mostram, desde já, um impacto positivo na melhoria organizacional do Agrupamento e no sucesso escolar dos alunos. A autoavaliação deu também um importante suporte na estruturação dos documentos orientadores do Agrupamento, tais como a carta de missão e o projeto de intervenção da diretora, bem como o projeto educativo, atualmente em fase de reformulação.

A continuidade no tempo da autoavaliação, expressa na constituição da atual equipa e no trabalho que se propõe desenvolver, é um fator de sustentabilidade do processo. Ao invés, a insuficiente articulação das diferentes dinâmicas autoavaliativas limita o seu contributo na melhoria sustentada do Agrupamento.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

O projeto educativo encontra-se em fase de reformulação. O projeto de intervenção da diretora (2022-2026), a sua carta de missão, bem como o discurso de alguns intervenientes permitem identificar linhas orientadoras, muito focadas na promoção de competências sociais, afetivas e éticas, em linha com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que preparem os alunos para a vida como cidadãos e sujeitos ativos do mundo do trabalho. Esta visão é partilhada essencialmente por docentes, mobilizando a sua ação. Da parte dos alunos, regista-se algum distanciamento de compreensão e apropriação dessa realidade.

Os objetivos e as metas traçadas nos documentos orientadores existentes mostram coerência entre si. Neste âmbito, merece destaque a carta de missão da diretora que elenca um conjunto de compromissos em relação a diferentes áreas de ação. Contudo, no que respeita aos resultados académicos, as metas traçadas não são suficientemente explícitas, nem se encontram devidamente operacionalizadas (por exemplo, ao nível de cada disciplina), sobre o que o Agrupamento se propõe atingir.

Liderança

A liderança da diretora e da sua equipa pauta-se pela empatia, empenho e compromisso em atingir as metas e os objetivos educacionais propostos, num quadro de elevada exigência imposta pela dimensão e heterogeneidade do Agrupamento. Neste contexto, salienta-se o incentivo à participação dos diferentes atores educativos na vida escolar, patente, por exemplo, na diversidade das ações do plano anual de atividades, de que a *Semana do Agrupamento* é exemplo. O conselho geral, com uma agenda própria, reforça e valoriza a ligação da escola com o meio.

As lideranças intermédias são valorizadas pela direção, com a qual atuam numa lógica de complementaridade, e têm autonomia de ação em prol da melhoria organizacional e da eficácia dos processos de ensino e aprendizagem. Os diferentes coordenadores, assim como os diretores de turma, articulam eficazmente a ação dos demais profissionais, o que é reconhecido e valorizado pela comunidade educativa.

Verifica-se uma dinâmica significativa no desenvolvimento de projetos e novas soluções, com impacto, entre outros aspetos, no trabalho em sala de aula (p. ex., a promoção de aprendizagens multidisciplinares através da abordagem pedagógica *STEAM - Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics* e o projeto *Erasmus*), na promoção de atividades ligadas à natureza e ao desporto e na valorização da arte, da música e da cultura em geral. Estas atividades mobilizam a comunidade escolar, revelam-se motivadoras, captam o interesse dos alunos e propiciam aprendizagens académicas e sociais significativas. Com este propósito, o Agrupamento conta com a colaboração de diferentes entidades, tais como a Câmara Municipal de Aveiro, universidades de Aveiro (com destaque para a Fábrica Centro Ciência Viva), Coimbra e Lérida, empresas da região e Sporting Clube de Aveiro.

Gestão

A gestão e organização das crianças e dos alunos respeitam princípios da equidade, heterogeneidade e inclusão, nomeadamente no que concerne à constituição de grupos e turmas, cujos critérios são divulgados. O regulamento interno define com clareza os deveres e direitos dos alunos, bem como as medidas corretivas e medidas disciplinares sancionatórias, que são trabalhados pelos diretores de turma junto dos encarregados de educação e alunos, numa lógica preventiva de comportamentos desadequados.

O ambiente escolar caracteriza-se como seguro, acolhedor, inclusivo e cordial. A diferença é respeitada, ainda que se registem casos pontuais de desrespeito, entre alunos, pelas características de alguns colegas. Releva-se o apoio prestado a alunos com dificuldades económicas, no sentido de mitigar constrangimentos que possam influenciar negativamente as aprendizagens.

A organização e afetação dos recursos humanos atende às necessidades das crianças e dos alunos, privilegiando-se a continuidade pedagógica e a constituição de equipas pedagógicas heterogéneas entre os docentes e a polivalência na atribuição de funções aos assistentes. Entre os não docentes, a gestão do pessoal é condicionada por ausências de vária natureza, que têm implicações negativas no funcionamento dos serviços, por exemplo, ao nível da vigilância nos recreios da escola-sede. É feito o acompanhamento do trabalho destes profissionais, facilitado pela delegação de competências

da autarquia nos responsáveis do Agrupamento, verificando-se empenho e dedicação na execução das tarefas. Já o envolvimento dos assistentes operacionais em eventos e festividades (p. ex., a Festa de Natal), em que lhes é pedido também trabalho de limpeza e arrumação, afeta negativamente o seu bem-estar profissional. Existe um levantamento sumário das ações de formação que o Agrupamento se propõe concretizar, ainda que desenquadrado de um plano estruturado que identifique as necessidades formativas em função das prioridades pedagógicas que o Agrupamento se propõe atingir. As ações disponibilizadas têm permitido responder, contudo, às necessidades prioritárias, com exceção dos assistentes técnicos.

Os recursos materiais são geridos tendo em conta as necessidades das crianças e dos alunos e as disponibilidades existentes. Considerando os estabelecimentos de ensino visitados, verificam-se diferenças substanciais na qualidade das instalações escolares, o que gera desigualdades no acesso às aprendizagens.

Os meios utilizados fazem chegar atempadamente a comunicação aos destinatários. Merecem destaque o *email* institucional para todos os membros da comunidade educativa, a informação disponibilizada na área reservada da página do Agrupamento na *Internet* e a diversificação de meios utilizados pelos diretores de turma para contactar os encarregados de educação.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

Os profissionais do Agrupamento organizam medidas no sentido de garantir o desenvolvimento pessoal e o bem-estar das crianças e dos alunos, que passam por apoio material (dentro dos bens que o Agrupamento tem recolhidos) e afetivo em função das necessidades de cada um e pelo seu envolvimento em iniciativas de natureza social e solidária (p. ex., Loja Solidária). É dedicado particular enfoque à prevenção de comportamentos de risco, em particular no pós-pandemia ao nível da saúde mental, com consultas de psicoterapia destinadas aos alunos e suas famílias promovidas pelo serviço de psicologia e orientação (SPO).

Os alunos são incentivados a serem pontuais no início de cada aula, tendo sido anulados os toques de entrada como forma de promover a autonomia e responsabilidade. Os resultados mostram, contudo, que a pontualidade é uma área que carece ainda de melhoria.

As medidas de orientação vocacional e profissional, da responsabilidade do SPO, mas também com recurso a parceiros da comunidade (Câmara do Comércio e Indústria de Aveiro - AIDA, Vista Alegre, Exército), são adequadas na elucidação das escolhas ao nível do prosseguimento de estudos. O trabalho de articulação entre o SPO, a comissão de proteção de crianças e jovens (CPCJ) e o gabinete de resolução de conflitos contribui para acautelar situações de risco, diminuir e monitorizar os casos de indisciplina e prevenir o abandono escolar, que é residual.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa é vasta e corresponde, globalmente, aos interesses dos alunos, às expectativas das famílias e às necessidades do tecido empresarial da região, destacando-se a diversidade dos cursos científico-humanísticos e dos cursos profissionais no ensino secundário. As atividades de

animação e apoio à família (educação pré-escolar) e as atividades de enriquecimento curricular (1.º ciclo) estão concebidas numa vertente lúdica e investigativa (Nutriser, Pequenos Exploradores, Super Números) e promovem-se diversas iniciativas culturais, científicas e artísticas, constantes do plano anual, que diversificam o currículo.

As atividades ligadas ao desporto escolar e as promovidas em colaboração com o Sporting Clube de Aveiro e o Centro de Formação Desportiva de Atividades Náuticas dão um forte contributo para o incremento da prática desportiva e promovem a inclusão. As disciplinas de oferta de escola e as atividades da biblioteca escolar contribuem também para a diversificação e enriquecimento curricular.

O Agrupamento destaca-se pela abertura à inovação curricular e pedagógica, de que são exemplos os projetos de cada turma que corporizam, em torno de um tronco comum, o desenvolvimento de um domínio de autonomia curricular.

O projeto da turma 6.º B, subordinado ao tema *Ser cidadão: ser responsável* e aos subtemas *Fome zero e agricultura sustentável - Interculturalidade/Igualdade de género*, mobiliza atividades e aprendizagens essenciais de todas as disciplinas do currículo, numa lógica de integração e desenvolvimento curricular horizontal.

A criação da disciplina de CTEMAC (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Matemática, Arte e Comunicação), patente em planos de inovação (duas turmas do 3.º ano e duas turmas do 5.º ano), mobiliza várias áreas do saber e é também exemplo da aposta do Agrupamento em novos caminhos e soluções curriculares.

No que concerne à articulação curricular vertical, estão a ser desenvolvidas algumas medidas neste âmbito, em particular na disciplina de Inglês nos 1.º e 2.º ciclos, no entanto, esta é uma área que, globalmente, ainda se encontra pouco aprofundada.

Ensino, aprendizagem e avaliação

O ensino e a aprendizagem estão organizados com vista ao sucesso dos alunos. As estratégias de ensino são diversificadas, com recurso ao desenvolvimento do espírito crítico, da consciência cívica, de atividades experimentais e do trabalho em equipa. A metodologia de projeto (de aplicação mais generalizada através dos projetos de turma) e de resolução de problemas (ligada aos planos de inovação) encontram-se difundidas e consolidadas, ainda que o seu efetivo contributo na melhoria das aprendizagens não se encontre avaliado. O espaço da sala de aula é gerido com liberdade, de forma a proporcionar ambientes adequados para as aprendizagens.

São mobilizados recursos e implementadas medidas eficazes de suporte à aprendizagem e à inclusão, através do trabalho articulado e produtivo da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), SPO, docentes, técnicos (técnico de serviço social, terapeutas da fala e operacional), pais/encarregados de educação e assistentes operacionais. Destaca-se a atenção dedicada aos alunos de famílias migrantes e pertencentes a etnias e àqueles que são oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, através da aplicação de medidas adaptadas às suas necessidades. As práticas de promoção da excelência escolar são menos programadas e

sistemáticas, ainda que a atribuição de prémios e a participação em projetos concorram para esse fim.

Os instrumentos de avaliação estão construídos na perspetiva da valorização da componente formativa e a avaliação das aprendizagens tem em conta as áreas de competência preconizadas no Perfil dos Alunos e as aprendizagens essenciais. Na prática, contudo, esta modalidade avaliativa ainda não se encontra generalizada entre docentes, nem totalmente interiorizada por alunos e encarregados de educação.

Os recursos educativos (equipamentos, oficinas, bibliotecas, salas específicas) são adequados à atividade letiva e às características das crianças e dos alunos e utilizados em contexto de aula, permitindo dinâmicas de trabalho mais estimulantes. A sala *maker* e a sala do futuro estão projetadas como espaços para o incremento de aprendizagens práticas, com recurso ao trabalho de equipa e à inovação, mas não se encontram devidamente aproveitadas.

Os pais e encarregados de educação são envolvidos na vida escolar das crianças e dos alunos de forma regular, através de contactos pessoais com os docentes titulares/diretores de turma ou com recurso a plataformas digitais (*YAMMER*, *TEAMS*, grupos de *WhatsApp* e correio eletrónico institucional). A proximidade conseguida mostra-se consequente na resolução de problemas de aprendizagem e na diminuição dos problemas comportamentais.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Existem práticas consolidadas na planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva, a cargo do conselho pedagógico e das estruturas de coordenação pedagógica e supervisão educativa, que passam pela elaboração das planificações e verificação periódica do seu cumprimento, análise dos resultados escolares, definição de medidas de recuperação das aprendizagens e avaliação do seu impacto.

Os docentes trabalham colaborativamente de forma assídua, quer à distância, quer presencialmente, tendo tempos para trabalho colaborativo, nos seus horários, para esse efeito. Desse trabalho resulta a construção de materiais pedagógicos (p. ex., referenciais para a avaliação), a partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes e a reflexão sobre as metodologias de ensino utilizadas. A supervisão da prática letiva, em contexto de sala de aula, ocorre por iniciativa dos docentes, mas tem carácter pontual.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2017-2018 a 2019-2020, considerando os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante, a percentagem de alunos do Agrupamento que concluem o 1.º e o 2.º ciclo do ensino básico nos anos previstos para o respetivo ciclo é elevada, encontrando-se globalmente em linha com a média nacional. No 3.º ciclo, também no mesmo triénio, considerando os alunos do país que tinham um nível semelhante no início do ciclo, a percentagem de alunos que concluem o ciclo em três anos é quase plena nos dois últimos anos, superando sempre a média nacional.

No mesmo triénio, considerando os alunos do país que tinham um nível semelhante antes do secundário, a percentagem de alunos que concluem os cursos científico-humanísticos em três anos acompanha a média nacional. Ainda no triénio em análise, a percentagem de alunos que concluem o ensino profissional em três anos ou menos é irregular. Encontra-se abaixo da média nacional nos dois primeiros anos, tendo recuperado significativamente em 2019-2020, ano em que supera esse referente.

No triénio 2019-2020 a 2021-2022, o número de formandos inscritos nos cursos de educação e formação de adultos baixou significativamente (de 51 para 31), assim como de certificados (de 80,4% para 51,6%).

Relativamente aos alunos com apoio da ação social escolar (ASE), considerando os alunos do país com perfil semelhante e que frequentavam escolas com percentagem de alunos com apoio ASE semelhante, os resultados do Agrupamento no ensino básico são muito positivos, superando, por regra, a correspondente média nacional.

Resultados sociais

As crianças e os alunos encontram-se envolvidos em atividades que fomentam a cidadania, a formação pessoal e o sentido de responsabilidade. Com este objetivo, são atribuídas tarefas às crianças para as responsabilizar nas respetivas salas e, nos ensinos básico e secundário, os alunos participam em equipas e órgãos do Agrupamento, tais como a equipa de autoavaliação, conselho geral e conselhos de turma, integram projetos e refletem sobre assuntos escolares, nomeadamente, nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento. O sentido associativo manifesta-se, entre outras formas, na constituição da associação de estudantes.

Estão instituídas regras e normas de conduta que são globalmente respeitadas. Os incidentes disciplinares são objeto de medidas diversificadas, com destaque para o papel do gabinete de resolução de conflitos na mediação e procura das soluções mais adequadas para cada caso. No último biénio, o número de participações disciplinares manteve-se estável (cerca de 90 em cada ano), mas a percentagem das correspondentes medidas sancionatórias aumentou significativamente (de 31% para 46,7%). Apesar destas medidas, na escola-sede e na Escola Básica n.º 2 de São Bernardo persistem comportamentos desajustados, nomeadamente em contexto de sala de aula, que contribuem para a deterioração do ambiente escolar e perturbam de forma significativa as atividades escolares.

A solidariedade é trabalhada de forma ativa, envolvendo grande número de alunos em campanhas. São exemplos, a recolha de alimentos e bens para famílias necessitadas, uma campanha em prol do bem-estar animal, atividades desenvolvidas num lar de idosos e a limpeza de espaços exteriores à escola.

O Agrupamento acompanha o percurso dos alunos após saída da escola, de forma sistemática quanto às opções seguidas pelos que terminam os cursos profissionais, os cursos científico-humanísticos e os que são abrangidos por um plano individual de transição, verificando-se altas taxas de empregabilidade e a entrada em cursos superiores indicados como primeira prioridade.

Reconhecimento da comunidade

Os elementos da comunidade educativa, auscultados através de questionários e entrevistas, mostram uma imagem globalmente positiva do Agrupamento. Essa satisfação é particularmente expressiva no que respeita ao apoio prestado pelos adultos aos alunos, à mobilização da comunidade e à ligação da escola com as famílias. Em sentido oposto, o reconhecimento e valorização do trabalho desenvolvido, assim como a disponibilização de ações de formação, são as áreas sobre as quais o pessoal não docente revela maior discordância.

A comunidade mostra-se reconhecida pelo contributo dado pelo Agrupamento para o desenvolvimento do meio e incentivo à obtenção de bons resultados. Neste âmbito, são distinguidos os alunos que integram o quadro de excelência e o quadro de valor, com colaboração das juntas de freguesia de São Bernardo e Santa Joana, assim como são atribuídos prémios ao melhor aluno de cada um dos cursos científico-humanístico ministrados, com patrocínio de instituições locais.

O Agrupamento mantém uma boa relação com o meio, participando em iniciativas da região e abrindo as suas atividades à sociedade local, como amplamente expresso no plano anual de atividades. Refiram-se, como exemplos, a *Semana da Leitura*, a *Semana do Agrupamento*, o *Dia Ser@aeje* (de apresentação do trabalho realizado nos DAC, aberto à comunidade) e as iniciativas das diferentes associações de pais e encarregados de educação. Disponibiliza as suas instalações à comunidade, de forma graciosa ou mediante pagamento, e atende às necessidades formativas dos adultos através da oferta proporcionada pelo Centro Qualifica.

6. Proposta de avaliação intercalar

.....
Data: 31.01.2023

A Equipa de Avaliação Externa: Amélia Loureiro, Daniela Teixeira, Fernando Vasconcelos, Madalena Teixeira

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas José Estêvão
Concelho	Aveiro
Data da constituição do Agrupamento	1 de abril de 2013
Outros	

	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
Oferta Formativa	Educação Pré-Escolar	134	6
	1.º CEB	552	25
	2.º CEB	281	13
	3.º CEB	786	32
	ES (Científico-Humanístico) -Ciências e Tecnologias - Artes Visuais - Línguas e Humanidades	832	31
	ES (Cursos Profissionais) -Curso de Comunicação e Serviço Digital -Curso de desenho de Mobiliário e Construção em Madeiras - Curso de Desporto - Curso de Fotografia - Curso de Informática e Gestão de Redes	221	11
	TOTAL	2806	118

	Alunos apoiados	Número	%
Ação Social Escolar	Escalão A	216	7,7
	Escalão B	218	7,8
	TOTAL	434	15,5

	Docentes		
Recursos Humanos		272	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	69
		Assistentes Técnicos	15
		Técnicos Superiores	3+ 0,5+0,5



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

Documento enviado à Escola



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação – relatório

Documento enviado à Escola